



13º Domingo depois de Pentecostes (14.08.05) Próprio 15

1ª Leitura - Isaías 56:1 (2-5) 6-7

Os capítulos 56 a 66 surgiram no período da reconstrução pós-exílica e foram agregados ao Livro de Isaías. Seus autores falam na perspectiva de ex-exilados. É a voz dos que ficaram marginalizados no processo de reconstrução. Esta obra, juntamente com a de Rute e Jonas têm em comum a inclusividade como contraponto ao exclusivismo da reconstrução empreendida por Esdras e Neemias. Tanto o inclusivismo quanto o exclusivismo apelavam à Lei e suas instituições como o Sábado. Por isso, enquanto para a comunidade de Esdras e Neemias, o Templo seria para os judeus, na visão profética, ele será "casa de oração para todos os povos" (v.7).

A abertura e acolhida para todos os povos, porém, não é anunciada sem critérios. Não se trata de chamar a todos sem qualquer exigência. As condições estão claramente dadas no versículo 1: observar o direito e praticar a justiça. Trata-se da reafirmação da aliança esquecida.

Esse texto nos auxilia a compreender as dimensões da inclusividade. Duas categorias de excluídos são apresentadas: "estrangeiros" (gentios) e "eunucos". A menção aos "estrangeiros" refere-se aos que foram expulsos por Esdras e Neemias (Esdras 9 e 10, especialmente 10:44). Em Neemias 13:1, lemos que "o amonita e o moabita nunca poderão entrar na assembléia do povo de Deus". Talvez por isso, em Isaías 56, o estrangeiro teme: "com certeza Javé vai me excluir do seu povo" (v.3).

Os eunucos, por sua vez, devido à sua condição física (mutilação) eram considerados indignos de participar do exercício litúrgico do povo de Deus e impuros, por definição. Deuteronômio 23:1-6 proibia a participação nas assembléias litúrgicas de castrados, eunucos ou "bastardos" (pessoas sem genealogia). É a rígida lógica de quem raciocina de acordo com uma visão míope da criação. A partir dessa lógica, justifica-se qualquer exclusão de pessoas cuja condição sexual não se enquadre nos padrões normalmente aceitos. Mas o Trito-Isaías não aceita essa rigidez. Ao contrário, ele inclui a todos, anunciando em nome de Javé: "eu os levarei para meu monte santo e os farei felizes na minha casade oração" (56:7). Não pode haver exclusivismo na reconstrução do povo de Deus. Após o sofrimento no exílio, alguns do povo de Deus redescobriram o caráter inclusivo de Javé. Por isso tiveram a liberdade profética de divergir do Deuteronômio. (Rev. Carlos Eduardo B. Calvani)

Epístola - Romanos 11.13-15, 29-32.

O recorte requer a leitura de, pelo menos, 11:1ss e 11-12, onde o apóstolo do endurecimento da maioria do povo de Israel como sendo provisório (ver 11:11,25).



Vendo o fenômeno do tropeço de Israel sob a perspectiva da sabedoria insondável com que Deus “está levando todas as coisas à sua perfeição” como diz a coleta da ordenação, o ministério aos gentios está sendo levado ao efeito, como oportunidade aos gentios e, também, na esperança de que venha o tempo em que todo o Israel seja salvo (11:26). (Essa esperança faz parte do capítulo 8:18-24).

V.13-14 – De uma visão ampla dos fins dos tempos, o ministério aos gentios está em função, também, de Israel. É claro que esta visão parte do cristianismo e mostra que Israel permanece dentro da vocação de Deus (v.29), mas para o diálogo com o judaísmo é um ponto delicado que não pode ser apresentado como se eles fossem “predestinados” a aceitar Jesus Cristo.

V.15 – Adverte aos cristãos de origem gentílica (pagã em algumas traduções) no sentido de não se vangloriar com seu crescimento deles, pois o afastamento dos judeus está redundando na reconciliação do mundo gentílico. Na expectativa do apóstolo, o retorno de todo o Israel significaria vitória ainda maior sobre a morte (1Co 15:26).

V.29ss - Os dons e a vocação dependem de Deus. Com isso foi retomado o que o apóstolo falara a respeito da relação de Abraão com Deus em 4:5 e de Jacó em 9:12. É a iniciativa de Deus e a confiança na misericórdia de Deus. Então, ninguém pode dizer: fiz mais para Deus, para o Evangelho e para a Igreja. O que importa é a fidelidade, mas não é uma fidelidade estática, mas renovadora, revisada e contextual, levando em consideração novas possibilidades e novas exigências, pois a vida da Igreja é ouvir a Palavra, o Evangelho nas Escrituras no contexto da experiência da Igreja no sentido lato, horizontal e histórico e no contexto do conhecimento que o mundo nos proporciona. E ouvir é obedecer. (*Dom Sumio Takatsu*)

Santo Evangelho - Mateus 15:21-28

O tema que une as três leituras de hoje (Isaías, Romanos e Mateus) parece ser o binômio exclusão/inclusão. Em Isaías ouvimos a respeito da inclusão de estrangeiros e eunucos, chamados e admitidos por Javé à assembléia litúrgica no Templo, casa de oração para todos os povos. Em Romanos, lemos a respeito da inclusão dos gentios, também chamados “oliveira selvagem” enxertada no tronco da salvação. Mas no final da perícopos de Romanos, Paulo conclui que todo esse processo de rejeição do evangelho por parte dos judeus é temporário e, ao final, Deus será misericordioso com todos (11:32).

Na leitura do evangelho de hoje encontramos diversas menções à exclusão. Jesus está em terras de gentílicas (v.21). Ali ele é interpelado por uma estrangeira, a mulher cananéia. (Em Marcos 7:24, sua nacionalidade é siro-fenícia). Ela intercede por sua filha, mas Jesus reage friamente. Os discípulos, incomodados com a insistência da mulher que, aparentemente histérica, gritava seguindo Jesus sugeriram que ele a mandasse embora. Geralmente é assim que algumas pessoas reagem em situações inconvenientes ou quando não querem se comprometer. Aliás, é a segunda



vez que ouvimos no evangelho de Mateus essa sugestão dos discípulos (a outra foi no episódio da multiplicação dos pães – Mateus 14).

Mas a mulher era insistente demais. Ela não se intimidou com a barreira criada pelos discípulos e adotou uma atitude cultural: ajoelhou-se perante Jesus e implorou por sua bênção. Sua súplica comoveu Jesus que a atendeu. Cumpre-se nele, a profecia do Trito-Isaiás: meu templo será casa de oração para todos os povos! Ele que se referira á destruição do templo de Jerusalém (lugar símbolo da exclusão) e anunciara a reconstrução do verdadeiro templo em três dias - sua própria vida ressurreta – recebe agora a súplica e oração de uma estrangeira, uma excluída.

A fé da mulher é enaltecida por Jesus: “Mulher, grande é tua fé”. Não se trata de fé em declarações doutrinárias. É a fé que se entrega, que arrisca tudo, que não teme causar vexame perante a multidão. É a fé de quem reconhece estar diante da única oportunidade para resolver seu problema. Naquela mulher estrangeira, em terras distantes, Jesus encontrou mais fé que em seu próprio povo.

Muito provavelmente o texto reflita tensões na comunidade mateana ligadas ao momento em que esta se encontra com pessoas que não faziam parte do povo judeu. Mateus não diz que Jesus veio atender primeiro os judeus e só depois os gentios, como é dito em Marcos 7:27. A tensão é entre uma concepção de missão restrita aos judeus e a necessária abertura aos gentios, enfrentada pela comunidade de Mateus. A narrativa preserva, de certo modo, a prioridade dos judeus na oferta da salvação, mas ao mesmo tempo demonstra que a recusa dos judeus foi oportuna para a aproximação dos gentios. Nesse ponto há grande semelhança com o texto de Romanos. (*Rev. Carlos Eduardo Calvani*).